



Um estudo do quadro *Medida Certa do Fantástico*: novo momento ao *reality show*?¹

Talita Rampazzo Diniz²
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo

Neste trabalho será descrito e analisado o quadro ‘Medida Certa – 90 dias para reprogramar o corpo’, exibido pelo Fantástico entre 3 de abril e 26 de junho de 2010. O material chamou a atenção por ter feito os jornalistas Zeca Camargo e Renata Ceribelli participarem do desafio para perder medidas e melhorar o condicionamento físico em uma produção televisiva que possuía traços de *reality show* e de jornalismo. Por se constituir em uma inovação, o quadro merece ser discutido para que se possa dar conta também de outras produções televisivas futuras.

Palavras-chave

Medida Certa; Fantástico; *Reality show*; Jornalismo; Televisão.

1. Introdução

Entre 3 de abril e 26 de junho de 2010, o Fantástico, programa transmitido pela Rede Globo aos domingos no horário da noite, exibiu o quadro ‘Medida Certa’. O slogan ‘90 dias para reprogramar o corpo’ indicava a duração dele no calendário ao mesmo tempo em que apontava para a temática centrada na saúde, provavelmente com a abordagem de alguma coisa relacionada a emagrecimento e a manutenção do peso ideal. Aparentemente, não haveria nenhuma surpresa não fosse o modo como o quadro foi planejado e executado.

Em termos jornalísticos, foi curioso verificar que o ‘Medida Certa’ seria feito a quatro mãos. Em vez de um repórter, seriam dois, ambos apareceriam todos os domingos em edições que mesclavam alternadamente narrações em *off* de um e de outro. Além dessa, outra constatação saltava aos olhos. Os mesmos repórteres ocupavam também o espaço dos personagens principais do quadro. Como criadores e

¹Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação na linha da pesquisa Mídia e Linguagem. Participa do Grupo de Trabalho TV em Transição(<http://tvemtransicao.blogspot.com>). E-mail: talitarampazzo@gmail.com.



criaturas, eles seriam ao mesmo tempo fonte e produto de um mesmo trabalho. Se já foram feitas diversas experiências no modo como inserir o jornalista na narrativa narrada por eles, como nos casos em que o repórter tenta assumir uma identidade semelhante a dos personagens que deseja entrevistar e nos momentos em que compartilha momentos e ações com os personagens, a proposição de um mesmo desafio aos jornalistas ainda não havia sido testada em programas com conteúdos jornalísticos da maior emissora brasileira.

Zeca Camargo e Renata Ceribelli, velhos conhecidos dos telespectadores do Fantástico, foram a notícia e noticiaram a si próprios. Eles teriam cerca de três meses, para modificar o estilo de vida deles com a inclusão de exercícios físicos de maneira regular e com a modificação de hábitos na alimentação no que foi denominado como reprogramação do corpo. Para mostrar como a medida certa poderia ser atingida, parte da vida dos jornalistas passou a ser acompanhada pela produção do programa e, aos domingos, foi apresentada ao grande público. O projeto contou ainda com um espaço próprio na internet através do blog do ‘Medida Certa’, onde foram postados conteúdos extras. Outro diferencial vendido pelo quadro foi o fato de ter sido entregue aos jornalistas uma câmera não-profissional que poderia ser utilizada por eles nos momentos sem a presença da equipe de produção.

Ao final, depois do acompanhamento de todo o processo, todos puderam verificar ao vivo os resultados obtidos no peso, nas medidas e no condicionamento físico em geral, refletidos ainda nas taxas de glicose, colesterol, ácido úrico, triglicerídios, entre outros. Os jornalistas eram a prova de que todo o sofrimento valeria a pena. Junto com eles, vários personagens anônimos também teriam sido motivados a adotar as dicas exibidas. O sucesso da proposta apareceu nos números da audiência, que teria subido dois pontos com a exibição do quadro. A mobilização em torno dele continua existindo, agora, com as caminhadas do ‘Medida Certa’, levadas para onze capitais das cinco regiões brasileiras. Elas foram iniciadas em 3 de junho, uma semana após o término do quadro, no Rio de Janeiro e em Belém. A primeira contou com a presença de Renata Ceribelli e a segunda com Zeca Camargo.

Mas onde podemos posicionar o ‘Medida Certa’? Se definir o Fantástico como um telejornal já desperta dúvidas, o quadro parece lidar com problemáticas que recolocam a questão do jornalismo e da televisão com a realidade. Seria ele um exemplo de como o *reality show* teria sido apropriado com finalidades jornalísticas? Quais as implicações disso? Algumas respostas possíveis serão levantadas ao longo do trabalho.



2. Conhecendo o Medida Certa

O tempo do ‘Medida Certa’ a cada domingo variava, mas sempre ultrapassava os dez minutos. No primeiro dia, quando o quadro foi mais demorado, o tempo passou dos dezoito minutos. A chamada dele, nos dias em que Zeca Camargo estava dividindo a apresentação do programa no estúdio, era antecedida de um rápido diálogo com a jornalista Patrícia Poeta. Nesses momentos, o tom de informalidade que o Fantástico parece estar buscando já há algum tempo era ainda maior, afinal, Zeca Camargo não comentava apenas como foi interessante realizar uma reportagem. Colocado também no lugar da pessoa que vivencia uma experiência e que a conta ao jornalista, figura denominada no jargão jornalístico de personagem, ele trazia informações de quem acompanhou e vivenciou o processo de como reprogramar o corpo.

De acordo com o que foi mostrado, a inspiração para realizar o ‘Medida Certa’ partiu de uma recuperação de arquivo feita pelo Vídeo Show, programa cujo principal direcionamento é produzir conteúdos que funcionam como uma metalinguagem da Rede Globo. O vídeo era uma entrevista feita por Renata Ceribelli com Zeca Camargo sobre o estilo de roupas usadas por este último. Os corpos bem mais magros dos dois jornalistas chamou a atenção. Como as imagens repercutiram na equipe do Fantástico, teria surgido a partir daí a ideia para lançar o desafio de emagrecimento, ou melhor, de incluir novos hábitos para deixar a vida mais saudável. A perda dos quilos a mais seria uma consequência de todo o processo, algo bem diferente, como se pregava, da realização de dietas da moda.

Para conseguir tal feito, Zeca Camargo e Renata Ceribelli foram orientados pelo preparador físico Marcio Atalla. Este foi uma figura bastante importante durante todo o quadro, ocupando quase o papel de um terceiro personagem devido à quantidade de vezes em que sua aparição se fez presente no vídeo. Em uma metáfora, ele atuaria como uma espécie de líder que ditava as ordens de como proceder. Foi ele também que lançou a promessa de que em 90 dias os jornalistas e o público que os seguissem poderiam modificar o corpo e a saúde. Outros profissionais de saúde, como nutricionistas e médicos, também apareceram durante o quadro, mas não com o mesmo destaque dado ao Marcio Atalla.

Logo no primeiro dia de exibição do ‘Medida Certa’, o público acompanhou parte da rotina dos dois jornalistas no que se refere aos hábitos alimentares e a prática de



exercícios. De acordo com a edição feita, Zeca Camargo não se preocupava com o que comia e Renata Ceribelli se preocupava, porém possuía o hábito de fazer lanches desregrados nos intervalos entre as refeições. Nenhum dos dois praticava exercícios com a frequência mínima desejada de três vezes por semana por, no mínimo, cinquenta minutos. Os dois jornalistas também passaram por uma coleta de sangue e por testes cardiológicos para verificar como clinicamente o corpo deles estava. Os resultados mostraram que Renata necessitava melhorar o condicionamento físico. Zeca também precisava disso e, mais ainda, deveria se preocupar com as taxas de colesterol, glicose e ácido úrico. O público também pôde saber dados do corpo dos jornalistas, como peso, medida de abdômen e percentual de gordura. Ao final, durante um jantar, foi feito o pacto para os próximos três meses. Foi prometida uma mudança para melhor.

Os telespectadores também foram convidados para participar com os jornalistas dessas mudanças. Por isso, foi feito em forma de brincadeira, como os próprios jornalistas disseram, o convite para que as pessoas pegassem uma foto delas dez anos atrás e a comparassem com uma imagem atual. Aquelas que não se reconhecessem na figura do passado poderiam também iniciar o programa sugerido pelo ‘Medida Certa’. Quem quisesse, ainda poderia enviar as fotos para o blog criado exclusivamente para o quadro. Essa estratégia de convidar os telespectadores a participar foi utilizada bastante, sendo reforçada pelo blog.

Apesar de se deixar transparecer o desejo de que o ‘Medida Certa’ sirva como exemplo para as pessoas comuns, disso advém a ideia de mostrar os jornalistas também como pessoas comuns, faz-se necessário discutir em que medida essa mobilização pode ocorrer. O reforço de que isso seria plenamente possível foi abordado, por exemplo, na oitava semana do quadro, quando Renata Ceribelli foi a Fortaleza mostrar um grupo de colegas de trabalho, que inspirados no programa, fizeram um bolão do emagrecimento. Quem perdesse mais quilos durante o mês, levaria a quantia arrecadada entre todos os participantes. Passados os três meses, com nas caminhadas promovidas em diversas capitais, estão sendo apresentados casos de pessoas que emagreceram, ou tiveram força para isso, a partir do quadro. Zeca Camargo e Renata Ceribelli permanecem reforçando que as lições aprendidas continuam sendo colocadas em prática mesmo sem eles estarem sendo acompanhados por câmeras.

Outro aspecto relativo ao público é como, por diversas vezes, ele foi lembrado por ocupar o espaço de uma torcida calorosa, que incentivava os participantes a vencerem o desafio. A edição sempre incluía momentos em que as pessoas nas ruas



comentavam o quadro ou, literalmente, gritavam para que os jornalistas não desistissem dos exercícios propostos. Eles seriam os vigilantes do peso, que cobravam resultados dos dois participantes. Isso, em nenhum momento foi colocado como algo negativo. O engajamento dos familiares também foi apresentado como parte essencial do processo e, em vários casos, eles apareceram. Quem acompanhou o ‘Medida Certa’ pôde saber que Zeca Camargo possui dois apartamentos, um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo; possui outros dois irmãos; adora comidas gordurosas. No caso de Renata Ceribelli, foi fácil descobrir que ela possui gêmeos e que o seu atual marido possui uma filha de um casamento anterior. Além disso, ela possui pelo menos uma irmã, dispõe de uma cozinheira em casa e adora andar de bicicleta com o marido.

Ainda sobre o quadro, ele teve a preocupação de mostrar as dificuldades dos jornalistas para incorporar os novos hábitos propostos. No terceiro domingo, um dos focos trabalhados foi a exaustão gerada pela prática dos exercícios. Cenas com os dois jornalistas mostravam como o organismo reage ao gasto a mais de energia com mau humor, sonolência e até indisposição. A mensagem era de que não se deveria desistir por causa disso, pois esses sintomas posteriormente desapareceriam, dando lugar exatamente a sintomas inversos. Outro problema apresentado, mais ligado à vida profissional dos dois, foi como continuar com a rotina mesmo nas viagens a trabalho e até nas férias. Nessas situações, foram dadas alternativas sobre como manter o corpo em atividade. Os dois ganharam kits de exercícios, que poderiam ser utilizados em qualquer lugar, mesmo no quarto de hotel. Outra mudança adquirida foi pensar sobre a ingestão de alimentos. Até mesmo o cafezinho, antes tomado constantemente nas redações e oferecido em todos os locais onde os jornalistas passam para realizar suas entrevistas, passou a ser controlado.

Completados dois meses do desafio, foi chegada a hora de verificar como os jornalistas estavam. No retorno ao médico, Zeca Camargo descobriu ter perdido seis centímetros na cintura e perdido quatro quilos. Renata Ceribelli havia perdido cinco centímetros na cintura e quase três quilos no peso. Novamente, foi vendida a ideia de que “se você ainda não começou, comece já o medida certa com a gente”. É iniciada, portanto, a etapa de correção de outros problemas revelados pelo quadro. Zeca Camargo, por exemplo, realiza exame em uma clínica do sono para verificar o quanto as poucas horas de sono podem influenciar a saúde dele e até mesmo prejudicar o emagrecimento. No último mês do projeto, os dois jornalistas dizem estar com mais disposição, de acordo com eles, porque o corpo está reprogramado.



Como parte dos bons momentos que passam a viver, são bem representativas as modificações feitas no guarda-roupa. Se na avaliação da nutricionista, Zeca Camargo havia se assustado por ter de perder no abdômen o equivalente a três furos no cinto, ele agora aparecia feliz ao trocar o manequim por um número menor. Renata Ceribelli ocupa um pouco mais de espaço, provavelmente porque para uma mulher algumas mudanças são mais significativas. Com uma costureira, a jornalista expõe as roupas que passou a usar e que antes não lhe serviam e ainda mostra os ajustes a serem feitos em algumas vestimentas. Aliado a esse movimento de exibir como as modificações empreendidas são positivas, o preparador físico insere dicas de como coisas prazerosas, como dançar em uma balada e ir a pé ou de bicicleta ao trabalho, podem ser facilmente incorporadas no cotidiano.

A edição do quadro é um fator que deve ser destacado, pois ele alterava momentos com *script*, quando Zeca e Renata atuavam como repórteres, e sem ele, quando os dois eram personagens. Ainda mais, ele intercalava em um mesmo vídeo narrações dos dois jornalistas. Fora isso, o ‘Medida Certa’ trazia imagens de câmeras profissionais com imagens caseiras. Se estas últimas não foram muito utilizadas durante o projeto, elas foram encarregadas de trazer as situações mais inusitadas, como a que Renata confessava ter comido três bombons. Ainda na edição, foram utilizadas legendas que destacavam algumas dicas e momentos passados pelos jornalistas. Elas apareciam na tela como se fossem uma *hashtag* da rede social *Twitter*, ou seja, traziam o símbolo jogo da velha antes de uma palavra e serviam para resumir ou atrair a atenção para algo. Algumas das que apareceram foram #ficaadica, #fail, #comolidar, #aloka, #not. Quem possui conta no *Twitter* facilmente entendeu o recado. Os telespectadores que não utilizam esses recursos, não ficaram prejudicados, pois as *hashtags* serviram apenas como reforço de algo que já estava sendo narrado.

Depois de descritas as características gerais do quadro quando exibido no Fantástico, faz-se necessário trazer informações sobre o blog do ‘Medida Certa’, pois ele serviu para amplificar a proposta em outra plataforma. A ferramenta por funcionar na internet possibilitou uma comunicação mais direta entre o público e a equipe do quadro, conforme pode ser observado nos comentários feitos aos *posts* e nos próprios *posts* gerados a partir dos comentários. Em termos quantitativos, o blog teve até 5 de julho 103 *posts*, entre a sexta-feira antes do início do quadro até a terça-feira posterior a primeira caminhada do ‘Medida Certa’. O espaço continua sendo alimentado. Sobre a autoria dos conteúdos, eles foram publicados em sua maior parte pela redação do



Fantástico, mas Zeca Camargo, Renata Ceribelli e Marcio Atalla também postaram textos, como os da sequência abaixo:

Manhã fria, mas sem chuva no Rio de Janeiro. Só uma leve garoa. Minha cama insistindo pra eu ficar. Meu marido louco pra eu desistir. Mas como diz Márcio Atalla, vista-se, coloque o tênis, fique pronta e só depois disso decida se vai mesmo desistir. E hoje era dia de pedalada na estrada da Vista Chinesa, que tem uma das inclinações mais difíceis para os ciclistas (por Renata Ceribelli, em 17/05/11).

O próprio mau humor nem me deixa pensar muito no assunto. Os resultados “externos” – se é que já existem alguns – ainda não são visíveis. Mesmo nos exercício, quando o Atalla pergunta se estão mais fáceis, se eu responder que sim, vou estar mentindo. Qualquer movimento aeróbio ainda é um sacrifício. Então o que fica mesmo é essa sensação ruim – a de que eu estou me irritando fácil com qualquer coisa. E o que me espera na semana que vem? Mais exercícios. Menos comida. E mais falta de paciência. Ai ai... (por Zeca Camargo, em 09/04/11).

A musculação ganhou fama de vilã por ser uma das atividades físicas que mais provoca lesões musculares. Só que a é fama injusta. O que causam as lesões são os exercícios praticados em excesso e realizados, com movimentos mal executados e excesso de carga. Mas, como tudo na vida, se a musculação for desenvolvida da maneira correta e com equilíbrio, pode até ajudar a recuperar lesões (por Marcio Atalla, em 24/05/11).

Como se pode observar, os textos dos dois participantes funcionam quase como um diário. Já as postagens do preparador físico, como pode ser observado desde a titulação dos textos sempre com “XXº dica do Atalla”, servem como orientação. Foram 25 dicas entre 5 de abril e 22 de junho e a temática de algumas delas surgiram a partir de questionamentos dos internautas. Os conteúdos publicados pela redação do Fantástico, visivelmente em uma quantidade muito maior do que os das outras três autorias, variavam entre resumos do que foi exibido no Fantástico e a adição de informações extras, em texto, vídeo e fotografia.

Muitos dos materiais da redação do Fantástico serviam para convidar o público a encarar o desafio de reprogramar o corpo. Assim, foram utilizadas frases como “E você, olhou para fotos antigas e se deu conta que está fora de forma?”, “Quer reprogramar o seu corpo em 90 dias? Saiba como”. Os conteúdos extras em geral serviam para mostrar cenas dos bastidores do quadro. Foram publicados desde vídeos sobre o lanche da sexta-feira feito pela equipe do Fantástico a fotografias dos dois personagens do quadro em almoço em um restaurante. Os vídeos foram postados sempre com a vinheta do “Canal F”, espaço criado pelo Fantástico para exibir materiais durante toda a semana. Em geral, os vídeos disponíveis fazem relação com as reportagens exibidas pelo programa;



quando não, eles trazem momentos com os profissionais que trabalham para o Fantástico, principalmente os repórteres especiais. Em 27 de junho, foi disponibilizado um vídeo com cenas do ensaio da última semana do ‘Medida Certa’. Dois dias antes, em 25 de junho, foi postado um material com o diálogo entre Zeca Camargo e Renata Ceribelli na sala de espera do consultório médico, onde iriam refazer os mesmos exames realizados no início do quadro.

Há três momentos que se diferenciam do conteúdo publicado. O primeiro é o *post* 43, em que foi publicado um vídeo com os cantores Luan Santana e Dudu Nobre incentivando os participantes do ‘Medida Certa’ a continuarem em frente. O segundo foi o *post* com a receita do prato preferido de Zeca Camargo. Apesar do rosbife preparado pela mãe do jornalista estar bem distante do ideal de uma dieta, o próprio Zeca o recusou em um almoço em família, a receita foi publicada no blog a pedido do público. Outro momento, semelhante a esse, ocorreu com o *post* com a cozinheira de Renata Ceribelli ensinando os internautas a fazer uma “receita saborosa de jiló”.

Através do blog também foi possível conhecer algumas pessoas que se sentiram estimuladas a modificar seus hábitos. Além das 70 pessoas que enviaram fotos, algumas apareceram em vídeos, uma família que decidiu iniciar junta a reeducação alimentar. Outro caso foi o de uma professora de Curitiba que, empenhada em emagrecer, iniciou a prática de exercícios com uma camisa que fazia referência ao quadro. Outro fator curioso foi o fato de terem aparecido pessoas com o problema inverso. Elas queriam engordar, mas não conseguiam. Para atender a essa demanda foram publicadas dicas do Marcio Atalla direcionadas a esse público. O editor do próprio quadro, Rafael Carregal, que se considera abaixo do peso ideal, assinou textos que foram publicados no blog. “Enquanto Zeca e Renata ficam lá correndo e evitando as gorduras, eu fico assistindo a horas de gravação – e morrendo de inveja de todo exercício que eles fazem. Mas, ao contrário deles, a minha batalha sempre foi a favor da balança!” foi postado por ele em 9 de junho. A problemática relatada não foi muito aproveitada, mas o aparecimento dela demonstra como o quadro incorporou fatores não previstos em seu planejamento.

3. O ‘Medida Certa’ e o *reality show*

Os programas denominados *reality show* se transformaram definitivamente em um formato televisivo a partir dos anos 2000, quando alcançaram o sucesso por todo o mundo. Se inicialmente eram transmitidos por emissoras de canais a cabo, em pouco



tempo passaram a ocupar espaço privilegiado na grade de emissoras abertas. No caso brasileiro, os maiores símbolos disso são o ‘Big Brother Brasil’ (BBB), ‘Casa dos Artistas’ e ‘A Fazenda’, lançados respectivamente, pela Rede Globo, pelo SBT e pela Record. Todos eles são inspirados em modelos de produtoras internacionais e, trazidos ao Brasil, sofreram algumas alterações para atender as especificidades do público local.

De acordo com Cosette Alves (2003), os *reality shows* são resultado de uma mistura de diferentes gêneros. Ao mesmo tempo em que conferem a impressão de serem uma novidade, são facilmente compreendidos pela audiência exatamente por possuírem traços de diferentes gêneros já testados e aprovados. A mesma autora identifica que, a despeito das variações temáticas – hoje existem *reality shows* de moda, de música, de culinário, etc. – esse tipo de programa sempre traz a representação de situações humanas mais elementares, como amor, raiva, ódio e paixão.

Para alguns autores, o *reality show* aglutinaria todas as características da neo-televisão pensada por Umberto Eco em que a divisão entre ficção e realidade é cada vez menor. Entretanto, para outros pensadores já se estaria vivenciando um momento posterior em que algumas características, como a espetacularização e a interatividade, seriam ainda mais amplificadas. Independentemente de qual visão for não se pode negar o quanto os *reality shows* estão modificando a televisão. O novo modo de se lidar com a realidade, o aparecimento de deuses de carne e osso transformados em celebridades e a exposição da vida como um jogo são alguns pontos que merecem ser trazidos para a discussão.

Desde a sua aparição até hoje, os reality shows foram trocando de roupa e de forma, apresentando variações mais ou menos fortes para a audiência.(...). Ou seja, os programas de violência não se restringem mais a programas como “Ratinho” no Brasil ou “Tâmbola”, como é o caso da Espanha. Agora, chegam aos telejornais mesclando-se com o jornalismo. Por um lado são mostradas imagens de violência e de outro a ficção passa a se misturar ao jornalismo (COSETTE, 2002, p.8)³.

O futuro ainda incerto de quase dez anos atrás parecia prever em parte como o jornalismo seria influenciado pelo novo formato de sucesso da televisão. Na citação acima, pode ser observada a visão de que a realidade, tão cara ao jornalismo, passaria por transformações. A mesma ideia é compartilhada pela pesquisadora norte-americana Murray e Ouellete (2009), para quem a realidade na TV emerge da fusão entre o modo

³ Tradução da autora da versão em espanhol.

de entretenimento popular e a demanda pelo discurso sobre o real a partir da compreensão de que isso seria necessário à formação de uma consciência de si. De acordo com Jost (2009), se ficção e realidade se opõem mesmo quando a história é “verdadeira” é por razão do sujeito da enunciação. Para ele, as ficções seriam desempenhadas por atores, por eu-origem fictícios e não por eu-origem reais. Dessa forma, há uma ênfase não na representação do objeto, mas no sujeito da enunciação. O sujeito real autêntico é todo aquele que é também um sujeito falante. Nessa perspectiva, haveria no ‘Medida Certa’ o real autêntico denominado pelo autor.

O mesmo Jost (2004) aponta que os programas de tele-realidade seriam formados por três estratégias: lúdica, autenticante e ficcional. O eixo lúdico procura fazer os telespectadores crerem que eles são importantes para a condução do programa e para a decisão dele. O eixo ficcional seria resultado da presença de elementos de outros formatos, como novelas e séries. É fácil perceber que os *reality shows*, por exemplo, sempre incluem resumos do dia, utilizam cenários e fazem edições de diálogos com estruturas que remontam aos gêneros ficcionais. O eixo autenticante é ocupado por características como a filmagem 24h, a utilização de câmeras em todos os ambientes e tudo o mais que fizer do telespectador uma testemunha do que acontece. Se for pensado como o ‘Medida Certa’ utiliza as três estratégias, isso pode levar a uma importante discussão sobre como o quadro se assemelha a um *reality show*.

A estratégia lúdica do ‘Medida Certa’ pode ser identificada a partir do lema do quadro “90 dias para reprogramar o corpo”. A preocupação de muitos brasileiros com o peso é tratada como algo que pode ser revertido a partir da incorporação de exercícios e da inclusão de um programa de dieta adequado. Apesar de ser dito que os três meses somente servirão para apresentar como a mudança é possível, eles acabam por funcionar como uma espécie de jogo em que o prêmio é a perda de quilos e de gordura e o ganho de massa muscular e de resistência cardíaca. A diferença do quadro do Fantástico é que, diferentemente, dos programas de *reality show* ao estilo do BBB, os telespectadores não jogam simplesmente para escolher qual participante deve deixar o programa.

No ‘Medida Certa’ o público é convidado a jogar junto com os jornalistas. Durante as semanas de exibição do quadro, Zeca Camargo e Renata Ceribelli praticaram diferentes tipos práticas esportivas e no último dia do quadro tiveram de superar a prova final. No caso dele, dar uma volta completa sem se cansar correndo na Lagoa Rodrigo de Freitas e no caso dela subir de bicicleta até o Cristo Redentor. Como o sucesso do quadro dependia do sucesso dos dois participantes, ambos poderiam sair vencedores,



como de fato ocorreu. Alguns telespectadores também exibiram a vitória particular deles. Para representa-los, foram colocadas fotos do antes e depois de alguns no blog.

A estratégia ficcional aparentemente não foi muito desenvolvida no quadro, talvez, porque ele deveria ser identificado como pertencente à produção jornalística. Ainda assim, pode-se vincular a ela os textos dos dois jornalistas postados no blog e todas as marcas em tom confessional que fizeram o público “conhecer” mais os jornalistas. Renata Ceribelli encarnou todas as preocupações femininas, como o problema de manter os cabelos lindos após os exercícios, e Zeca Camargo incorporou a figura do homem que sofre bastante para adentrar ao padrão de uma vida saudável, assim ele apresentou problemas de sono e até para beber água na quantidade desejada. Ambos ocuparam durante o quadro as posições de jornalistas e de pessoas comuns. Estranhamente, nos momentos em que não eram profissionais, eles poderiam ter assumido perfis ficcionais, mas essa é uma divagação que fica para outro momento.

A estratégia autenticante, relacionada ao real, possivelmente é a mais forte das três. Diferentemente dos programas tradicionais de *reality show*, não se faz necessária a transmissão 24h dos personagens para garantir aos telespectadores, pelo acompanhamento de tudo o que se passa, a veracidade de todas as ações. Isso nem mesmo poderia ser feito porque o quadro é exibido como parte do Fantástico. Também deve-se ressaltar que, como eles não estão concentrados em um ambiente fechado, não haveria razão para prometer o acompanhamento de todos os movimentos. Contudo, as atividades relevantes para os personagens atingirem as metas propostas não deixaram de ser gravadas e exibidas. O passo a passo de tudo o que foi executado pelo preparador físico foi mostrado. Além do mais, o resultado final foi apresentado ao vivo a todo o Brasil. Com base na confiança de tudo o que foi trazido, certamente fortalecida pelo conhecimento da profissão dos dois participantes do desafio, o público não deve ter colocado à prova as informações trazidas. A revelação das dificuldades enfrentadas ao longo das semanas pode ter contribuído para isso.

Ainda refletindo sobre a possibilidade de verificar até que ponto o ‘Medida Certa’ poderia ser uma manifestação do *reality show* no telejornalismo, deve-se pensar sobre outro aspecto fundamental a esse tipo de programa. O voyeurismo, decorrente do prazer de se observar pessoas, no jornalismo poderia ser relacionado à combinação de aspectos da vida pessoal dos jornalistas com a abordagem de uma temática vinculada à valorização do indivíduo e da satisfação pessoal dele. Exibir parte do cotidiano de dois profissionais da TV conhecidos do público enfrentando uma luta contra o próprio corpo



parece servir aos interesses decorrentes da espetacularização do conteúdo. Se o voyeurismo parece ser limitado, quando comparado às possibilidades de outras práticas, ele parece servir ao que é possível no jornalismo, pelo menos, por enquanto. Dessa forma, se o ‘Medida Certa’ contém elementos do *reality show*, tal como foi descrito, isso pode significar um momento diferenciado ao jornalismo e a como ele é praticado na televisão.

4. Implicações ao jornalismo na TV

Neste trabalho, apesar de não se ter discutido sobre a problemática de como classificar o Fantástico a partir das teorias do gênero, trabalha-se com a visão de que esse programa provavelmente é identificado como telejornalístico pelo público. Algumas marcas na forma de apresentação, apesar de o programa trazer conteúdos que fogem ao padrão de um telejornal, como a presença de reportagens investigativas, notícias de última hora e a presença de âncoras, permitiriam essa identificação. Ao mesmo tempo, o programa também traz encenações de histórias, como ocorria com o quadro ‘Retrato Falado’ e atualmente com ‘O Cupido’, clipes de bandas e séries documentais. Ainda que haja essa mistura de tipos, o público sabe identificar as formas utilizadas. Isso é essencial para a leitura do programa. Portanto, não será necessário identificar o Fantástico a partir da especificidade de um gênero, mas é imprescindível a constatação de que o público sabe perceber os diversos tipos de conteúdos e, a partir de cada um deles, criam uma expectativa diferenciada.

O ‘Medida Certa’, evidentemente, não pode ser identificado como um telejornal. Resta pensar se ele é ou não identificado como um produto jornalístico. Caso se parta do princípio de que ele é conduzido por dois jornalistas, não haveria dúvidas quanto a isso. Pensamento semelhante pode ser deduzido com a constatação de que pessoas são entrevistadas, como acontece com a equipe médica, há uma edição de imagens e, da mesma maneira, existe uma narração, seguindo os moldes do trabalho de um repórter. Por isso, ainda que certamente o público não classifique o quadro como uma reportagem, provavelmente, aparentemente ele também é visto como jornalismo.

De acordo com Vizeu (2008, p.24), “o texto de um telejornal é como um espaço imaginário onde são propostos múltiplos espaços de *participação* à audiência; uma paisagem, de qualquer maneira, onde a audiência pode escolher o seu caminho com mais ou menos liberdade”. Estendendo essa citação ao caso do ‘Medida Certa’, a



participação da audiência pode ser vislumbrada a partir de diferentes pontos de vista. O principal, talvez, seja a mobilização que se desejava obter com o quadro. Ao mesmo tempo em que foi chamada a atenção para o corpo, compartilhado por milhões de brasileiros, apresentava-se um casal conhecido da TV que deveria enfrentar os problemas com o espelho. Para alguns, o quadro serviu como uma espécie de prestação de serviço para o que fazer para reprogramar o corpo. Para outros, ele serviu para conhecer de perto os jornalistas.

Ainda assim, a reflexão sobre como o ‘Medida Certa’ pode alterar os modos de se produzir jornalismo na televisão precisa ser levada adiante. Não se sabe ainda se outras iniciativas semelhantes serão produzidas. Um caminho que pode ser utilizado é discutir sobre como essas modificações se dão na enunciação.

Nessa direção, acredita-se que, para pensar a produção televisiva, é necessário primeiramente tensionar as diferentes lógicas que presidem a enunciação dos produtos televisivos. Por lógica, aqui se entende um conjunto de categorias racionalizáveis que direcionam as deliberações e interferem na escolha das operações comunicativas e discursivas empreendidas na produção de um texto-programa. Lógicas são, pois, racionalidades (razões, causas, interesses, justificativas) de diferentes ordens (econômica, tecnológica, discursiva, pedagógica) que interferem nas escolhas discursivas e definem as funções prioritárias (finalidades) dos atos comunicativos propostos pela tevê (DUARTE, ELIZABETH, 2004, p.39).

As lógicas do ‘Medida Certa’ parecem se diferenciar das lógicas usuais de produção de jornalismo na TV, principalmente do telejornalismo. Em termos de finalidades, é importante perceber como o quadro parece se utilizar de escolhas discursivas que procuram ampliar as possibilidades de participação da audiência. Dessa maneira, refletir sobre como isso ocorre pode ser a grande contribuição do ‘Medida Certa’, que procurou conciliar interesses diversos em uma mesma produção. Se algumas coisas poderiam ter sido mais bem desenvolvidas, o quadro atingiu seus dois objetivos principais, fez os dois jornalistas modificarem as medidas deles para melhor e ainda orientou os telespectadores a seguir pelo mesmo caminho. Tudo isso, tendo como foco o incentivo à participação, ao envolvimento e ao engajamento com a temática. Resta, agora, saber como experiências como a do ‘Medida Certa’ podem ser desdobradas.

5. Considerações finais



O trabalho, se não apresentou conclusões definitivas, pode servir para auxiliar a compreensão de como o jornalismo pode ser praticado na televisão com a inserção de novas práticas enunciativas, a maioria das quais relacionadas ao desejo de fazer o público sentir-se mais próximo dos conteúdos. O ‘Medida Certa’ exemplifica, ao fazer uso de características pertencentes ao *reality show*, uma novidade no jornalismo, como a participação entendida de forma ampla é um desejo cada vez mais visível. O quadro pode ser ainda um sinal de que os esforços nessa direção continuarão.

Ainda que algumas discussões mereçam ser aprofundadas no que se refere aos próprios limites do *reality show* de se inserir no jornalismo televisivo, muitos aspectos são relacionados a como a própria realidade passa a ser vislumbrada e tratada, esse tipo de produção parece ter força para ser incorporada de vez.

Referências Bibliográficas

CASTRO, C. E. . **Los reality shows y el futuro de la programación televisiva** - el caso de Big Brother en España, Portugal y Brasil. Revista da Apec, España, v. 7, p. 201-208, 2002.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

_____, François. O que significa falar de “realidade para a ficção”? In: GOMES, Itania Maria Mota (org). **Televisão e realidade**. Salvador: Edufba, 2009.

MURRAY, Susan & OUELLETTE, Laurie (org.). **Reality TV: remaking television culture**. 2 ed. Nova Iorque: New York University, 2009.

VIZEU, Alfredo & CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: o lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.